

A PINTURA E O DESENHO E SUAS RELAÇÕES NA EXECUÇÃO E NO OLHAR DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO. *Ivete Altissimo, Prof^a Ana Luiza Ruschel Nunes, Prof. Adalberto Dutra Rossatto* (Departamento de Metodologia do Ensino – Centro de Educação/CE – UFSM).

As instituições educacionais impõem desde cedo aos alunos as regras pré-estabelecidas. Buscam “acertar” e implantar a aceitação do adolescente na comunidade, que também segue as exigências exteriores, sem a possibilidade de permitir um descobrir-se como ser único, caracterizado pelo atual processo de alfabetização que enfatiza o desenvolvimento do pensamento-linguagem, valorizando o discurso verbal e o pensamento lógico. Para BARBOSA (1991), o adolescente confronta-se consigo e com o exterior para que se descubra como sujeito. Para tanto, é preciso criar condições e espaços para o desenvolvimento do processo pensamento-linguagem presentacional que alfabetiza à leitura visual e a absorção de conteúdo, desenvolvendo a afetividade, a aprendizagem – o raciocínio e a imaginação. O objetivo desta investigação foi a apropriação dos meios de construção visual – linha, forma, cor, textura, movimento e outros, que possibilitavam desenvolver o processo criativo, através da linguagem da pintura e do desenho e as relações que estes possuem ou não, além de permitir ao aluno um espaço de liberdade comprometida, a “coragem de criar”, a partir de sua imaginação, de sua fantasia. A problemática instigada era: como o aluno de 2^a grau vê a Pintura e o Desenho e suas relações na prática em ateliê? O trabalho tratou de produções na área da criação, da interpretação e da observação, com enfoque figurativo e abstrato, que foram rapidamente compreendidas possibilitando um fazer “correto” dentro das propostas solicitadas, além da reflexão crítica. Alguns estudos foram concretizados através de livros como aporte do conhecimento histórico e dando-se ênfase as leituras estéticas de reproduções e/ou obras de arte. A pesquisa foi de caráter qualitativo sendo sustentada por Howard Gardner, Ana Mae Barbosa e Dondis. Ao final da pesquisa, senti mudanças extremamente significativas de amadurecimento no processo plástico dos alunos, no “deliciar-se” no ato de “fazer” e no envolvimento aprofundado nas artes.